

Resposos, lendas e rezas de Adeganha, Torre de Moncorvo

Arnaldo Duarte da Silva¹

Resumo: A colheita, recolha filmada em dia de eleições legislativas de 2009, possibilitou este guardar de memórias das senhoras Maria Angélica Lages, com 88 anos, e Alzira da Graça Ramos de 80 anos. As duas amigas, atentas ao que se passava no largo da Lameira, Adeganha, desfiavam conversas caseiras, não faltando à liça o padre da paróquia. Atentas ao que as rodeava, alinhavam pequenos ditos graciosos quando por ali algum transeunte passava. Estes, aprendidos no meio familiar, eram aplicados nas várias vivências, alguns enquadradas na fé religiosa, a fazer lembrar as mulheres de virtude, ou, tão simplesmente, registos orais enquadrados nas temáticas das orações e versões dedicadas ao divino. As rezas, os resposos, as lendas e até as superstições, continuaram na memória das duas senhoras, desde tempos infantis, desafiando o tempo e as adaptações culturais, maioritariamente com a finalidade de se recorrerem em ocasiões de pequenos e até grandes problemas.

1. Introdução

A Adeganha, aldeia pertencente ao concelho de Torre de Moncorvo, na riqueza das suas gentes, brinda-nos com tradições populares que mais não são do que “*ímpares modos como o povo encara atualmente a natureza e como se vive na sociedade*”².

Joaquim Leite de Vasconcellos elevava todas estas manifestações para patamares ricos nos valores populares, merecendo estudos científicos, no sentido de os assuntos tratados deixarem de ser motivos de simples curiosidade. Entendia que uma grande parte dos leitores achava que, “*As superstições, os costumes, os jogos, os contos, as cantigas, as adivinhas, as rimas infantis, os ensalmos, as orações, as xacaras, todas essas tradições que constituem o Folklore, parecem na verdade à primeira vista objectos destituídos de importância, e próprios exclusivamente de espíritos ignorantes e rudes*”³. Para alterar esta ideia, acreditava que as tradições nos elucidavam sobre o passado, habilitavam-nos sobre a capacidade estética do povo e tinham grande importância prática na aplicação à educação infantil.

Os resposos, os ditos e as orações, entre outras manifestações alicerçadas na memória oral, captadas na Adeganha, remetem-nos, quase sempre, para desfechos de moralidade, umas com revelações extraordinárias e outras de conteúdos desconhecidos, todos eles com abordagens pagãs e religiosas.

1. Professor do 1º Ciclo. Fundador e proprietário do Núcleo Museológico da Fotografia do Douro Superior situado na vila de Torre de Moncorvo.

2. Tradições Populares de Portugal, J. Leite de Vasconcellos, 1882, pág. 8.

3. Tradições Populares de Portugal, J. Leite de Vasconcellos, 1882, pág. 7.

Desde tenra idade, a tia Alzira da Graça Ramos, na época com 80 anos, ainda antes de dominar a simbologia da escrita, pela madrugada, noite adentro, na Igreja matriz da Adeganha, repetia orações sem fim, até à memorização eterna. Calma no trato, salienta olhos gloriosos do céu e uma postura afetiva de mérito.

Já a D. Maria Angélica Lages, com 88 anos, ainda que no rumo de vida tenha viajada até África, nunca olvidou a raiz com características da oralidade. Em terra de amoreiras, desfia o seu saber como fios de seda. Abriu as suas memórias, sem fragmentos, atropelos ou perdas de métrica, com revelações extraordinárias, com destaque para o responso de Santa Helena. Mulher devota, zeladora da Igreja Matriz de Adeganha, envolve-nos para o agir religioso das gentes da terra e o seu valor no rumo de vida. Reclama para si a sabedoria que a guiou, mesmo nos maus momentos. Para sua defesa, os resposos foram a sua arma, sabendo que alguns lhe trouxeram muitas preocupações.

O procedimento efetuado na recolha do som e imagem, obedeceu à gravação do recitado pelas duas senhoras e, posteriormente, transcrito todo o texto, respeitando a emissão vocálica, sem alterações na escrita.

A apresentação deste trabalho, encontra-se repartida em três partes. A primeira aborda o recitado pela dona Alzira da Graça Ramos e a segunda parte remete-nos para a memória oral da dona Maria Angélica Lages. Já a terceira, ao obedecer à preferência das duas senhoras, para imortalizar nas suas palavras as lendas mais comuns da Adeganha, resolvemos capitulá-las em parte singular. De salientar que nas primeiras duas partes, pontualmente, fazem-se pequenos apontamentos e introduções às rezas e, ainda, alguns complementos do mesmo registo temático do distrito de Bragança, estes já publicados no Romanceiro da Província de Trás-os-Montes, tomos I, II e III.

2. Primeira Parte. Alzira da Graça Ramos, 80 anos

Após pequenos tempos de silêncio, foi a tia Alzira Ramos que decidiu a avançar na recitação das rezas, qual rosário de memória, principiando com o tema “A Paixão”.

1. Ó meu altíssimo senhor

Óh altíssimo Senhor,	seja meu real companheiro
2 Quem estiver hoje convosco	lá no Vosso Santo reino.
Se vós me dêsseis o livro	e o poder da Vossa mão
4 Já vos tinha aprendido	senhor, a Vossa paixão.
Vós trazei-la fechada	com candeias de ouro fino
6 No cimo trazeis sentado	o Senhor Vosso Menino.
Trazeis a cruz por bandeira	e por Insignia real
8 Que nela morreu Cristo	P`ra nos remir e salvar.
Jesus Cristo morreu na Cruz	por amor dos nossos pecados
10 E nós com que lhe pagamos?	Com injúrias e agravos.
Fui à primeira capela,	vi lá os doze companheiros
12 Ainda hoje estarão convosco	lá no Vosso Santo reino.
Fui ao Bom Jesus de Braga	vi lá os Santos Martírios
14 Foi-se-me a luz dos meus olhos,	enturvaram-se-me os sentidos.
Jesus cristo está no horto	de joelhos na oração
16 Vieram os três ao negócio	com as três varas na mão.
P`ra prender Jesus Cristo	ao cabo da oração
18 Vieram as três Marias	e pentearam-No muito.



Fig. 1 Tia Alzira da Graça, 2009 (imagem obtida a partir da gravação - Foto: Arnaldo Silva)

Lá dali o levaram	para o seu Santo sepulcro
20 Um anjo que ajoelhou e viu	um senhor muito ensanguentado
Logo dali foi voando	para o Céu muito admirado.
22 Ai Jesus que já não posso	contar tudo o que eu lá vi
Foi-se-me a luz dos meus olhos,	logo por terra caí.
24 Óh, altíssimo Senhor,	vossos pés quero beijar
A Vossa paixão é bendita	bem me podeis perdoar.

Atendendo a registos já efetuados no Romanceiro de Trás-os-Montes, destaca-se o recitado por Adelina Augusta Luzeiro Miguel, de 76 anos, de Castelo Branco, Mogadouro. Há a reter que o tema é o mesmo, só varia algum conteúdo da oração, o que atesta as alterações normais na passagem de uns para os outros, ao que se justifica que, “quem conta um conto acrescenta sempre mais um ponto” – provérbio de cariz popular.

Ó Senhor meu Jesus Cristo,	sois meu real companheiro
2 Quem me dera d`ir convosco	lá p`ra o vosso reino.
Se me vós dêsseis o livro	e o poder da vossa mão,
4 Tinha-vos aprendido,	Senhor, a vossa paixão.
Mas vós tinha-la fechada	com candeias de ouro fino;
6 Em cima tinhas sentado	o filho de Deus menino.
Pondo-le a cruz por bandeira	numa insignia reale,
8 Vendo morrer Jesus Cristo	p`ra nos remir e salvare.
Eu bem vi vender a Cristo,	foi vendido por dinheiro;

<p>10 Nós faremos como eles, Eu bem vi vender a Cristo</p> <p>12 Nós faremos como ele O Senhor estava no horto</p> <p>14 Vieram nos três algozes Logo dali o levaram</p> <p>16 Baixou um anjo do céu,</p> <p>18 subo o anjo para o céu - Ai de mim, ai de mim,</p> <p>20 Foi-se-me a luz dos meus olhos, Baixaram as três Marias,</p> <p>22 e dali o levaram</p>	<p>ó bom Jesus verdadeiro. foi vendido por traidor; ou ainda faremos piore. a fazer a oração; com as três varas na mão. à presença de pilatos onde le deram muito maus tratos. viu o Senhor todo ensanguentado; todo admirado: não m'astrevo a explicar o que vi; logo por terras caí. pentearam-no muito, p'ra o seu sagrado sepulcro.</p>
--	---

A dona Alzira continua a desfiar outra oração, reza popular, subordinada ao tema da quinta-feira da Paixão.

2. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Indo a Virgem pelas ruas
E eles além,
Perguntou às filhas de João:
- Visteis por aqui o meu filho,
A que eu tanto amava?
- Vosso filho não vimos,
Nem também o conhecemos.
- Dai-me novas.
- Tristes sonhos vos daremos.
- Esse homem aqui passou.
- O meu filho era a coisa mais amada
Que neste munho há.
- Esse homem aqui passou
Cercado de juncos marinhos
Com uma cordinha ao pescoço.
A senhora que estou a ouvi-la
Logo por terra caiu
São João Evangelista lhe disse:
- Esforçai, esforçai, senhora
Que aqui não é o lugar
Para tal desmaio tomar.
Nossa Senhora se levantou
Mais adiante chegou
Encontrou o seu amado filho
Cercado de juncos marinhos
Com uma corda ao pescoço.

- Óh meu querido filho tão querido
- Óh meu filho tão amado
Com que olhos vos olharei
Vendo-vos tão maltratado.
- Pois, eu minha mãe
Que lhe havia de fazer!
Se eu isto tudo
Tinha de passar pelos pecadores.
Agora que chegou a minha mãe
Vou fazer o meu testamento.
Deixo três "....." de Quaresma
E outros tantos de carnal
Peço quatro avé-Marias
A primeira por mim
A segunda por meu pai
A terceira por minha mãe
A quarta por quem Deus Nosso Senhor quiser, amén.



Fig. 2 Fachada principal da Igreja de Santiago Maior, Adeganha, 1950 (destaque para as três Marias esculpiradas no granito)

Fig. 3 (em cima) Aldeia de Adeganha, foto Arnaldo Silva
Fig. 4 (em baixo) Igreja de Santiago Maior, Adeganha, foto Peixe

Esta oração aprendeu-a pelo outono, na Igreja matriz da Adeganha, há muitos anos, ainda em jovem menina. Não aprendeu nada nos livros, mas a repetir, muito baixinho, o que era dito por uma senhora na Igreja.

De riso fácil, contido, continua a recitar outra oração sem perdas de memória. Não se conhece outro registo escrito ao abordar a oração, “Intercessão do Senhor”, mas sim, “ Intercessão de Maria”, recitada por Isabel Maria Campos, de 58 anos, Constantim, Miranda do Douro. Encontra-se publicada no Romanceiro da Província de Trás-os-Montes, Tomo II, pág.1032.

3. Intercessão do senhor

Meu zeloso guardador
 Pois se em ti me confiou
 Até à idade divina
 Hoje rezo, guardo, governo e ilumine
 Cada vez que posso me debater
 Cada vez que respirar
 Quantos pensamentos tiver
 Quantas palavras disser
 E quantas obras fizer
 Que quereis que eu faça?
 Estou pronta para tudo
 Quanto Vós quiserdes
 Viva Jesus sosso amor
 Maria nossa esperança
 Jesus e Maria
 Sejam sempre a nossa guarda
 Sejam sempre a nossa guia
 Minha mãe e Senhora
 Sobre estes filhos
 Lançai as Vossas vistas carinhosas
 E com a Vossa poderosa proteção
 Livrai-nos de todos os perigos
 Do corpo e da alma
 Hoje e em toda a vida
 E dignai-vos lançar a Vossa benção
 Junta com o nome do Pai,
 Espírito Santo, amén.

E continuava, sem esquecimentos, a recitar mais orações, estas na categoria de Cego Popularizado, pois nos registos observados há a referência a orações intituladas “ Amor Fiel”, “Amor Desgraçado”, Romanceiro da Província de Trás-os-Montes, Tomo II.

4. Atos de amor de Jesus

Meu amorsíssimo Jesus
 Eu vos entrego toda a Vós

Não quero ser mais minha
 Quero ser Vossa, toda Vossa
 Falai senhor que o Vosso
 Que quereis que eu faça?
 Estou pronta para tudo
 É minha intenção
 Resistir às más tentações
 Fazer todas as boas novas
 Que fazem em todo o Mundo
 Dar-vos todos os louvores
 Que vos dão todas as criaturas
 No Céu e na terra
 Pedir-vos graças e misericórdia
 E cada vez que disser Misericórdia, meu Jesus
 Renovar este meu pensamento.
 Assim seja.

Ainda, e após as pausas para a conversa com a amiga, desfralda uma outra oração, um agradecimento a Deus Senhor.

5. Graças

Infinitas graças vos sejam dadas
 Meus Deus e Senhor
 Pelos inumerais benefícios
 Que da Vossa liberal mão
 Temos recebido
 Especialmente por me teres chamado
 A este santo exercício
 E nos dardes tempo
 Para estar aqui convosco
 Os anjos Vos louvem
 Os santos Vos adorem
 E todas as criaturas Vos engrandeçam
 Que quereis que eu faça?
 Estou pronta para tudo
 Quanto Vós quiserdes
 Viva Jesus nosso amor
 E Maria nossa esperança
 Jesus e Maria
 Sejam sempre a nossa guarda
 Sejam sempre a nossa guia
 Minha mãe e senhora
 Sobre estes filhos
 Lançai as Vossas vistas carinhosas
 E com a Vossa poderosa proteção

Livrai-nos de todos os perigos
Do corpo e da alma
Hoje e em toda a vida
E dignai-Vos lançar a Vossa benção

E lá continuava a D. Alzira a debulhar orações, todas elas ritmadas e de conteúdos religiosos.

6. Actos de amor de Deus

Meu amorsíssimo Jesus,	eu vos entrego o meu coração.
2 Governai todos os seus afetos	porque de hoje para sempre
Fico sendo todo Vosso.	Só a Jesus amo.
4 Só a Jesus quero	e só por Jesus suspiro.
Neste amor quero viver,	neste amor quero morrer,
6 E nele continuar	por toda a eternidade.
Meu doce Jesus	só a Vós amo
8 Mais ninguém	Senão a Vós
Não quero ser mais minha,	quero ser Vossa, toda Vossa
10 Falai Senhor	que o Vosso servo ouve.
Que quereis que eu faça?	Estou pronta para tudo.
12 Quanto Vós quizerdes.	Viva Jesus Nosso Senhor,
E Maria nossa esperança	Jesus e Maria.
14 Sejam sempre a nossa guarda,	sejam sempre a nossa guia.
Minha Mãe e Senhora,	sobre estes filhos
16 Lançai as Vossas vistas carinhosas	e com a Vossa poderosa protecção
Livrai-nos de todos os perigos,	do corpo e da alma
18 Hoje e em toda a vida	e dignai-vos a lançar a vossa benção
Com o nome do Pai	e do Espírito Santo, amén.

E após muito recitar, a seguinte oração é-nos dedicada, continuando com memória viva e sem percalços nos registos gravados.

7. Justo juízo

Justo juízo final
Filho de Deus e da Virgem Maria
Que em Belém foste nascida
E jaz além crucificado
Entre toda a judiaria
Também Vos peço Senhor e Deus meu
Pelo Vosso santo dia
Que o corpo dos meus filhos
E o meu
Não sejam presos, nem mortos

Nem de justiça
Nem de espíritos malignos e bons
Faz (Paz) fé, faz (Paz) fé,
Mostra Jesus Cristo
Hoje em dia aos seus discipulos
Se os inimigos forem
Para os prender ou matar
Ou ofender ou roubar
Ou maltratar
Ou sangue do corpo deles tirar
Tenham olhos e que os não vejam
Tenham boca e que le não possam falar
Ouvidos e que os não ouçam
Pérolas e que não as alcancem
Braços e que não os abracem
Mãos e que os não prendam
Com as armas de S. Jorge tão armados
Com a capa de Abraão serão capeados
Com o leite da Virgem Maria serão barrofados
Com o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo
Serão batizados
E na arca de Noé serão guardados
Também Vos peço Senhor
Pelas queis três reis benditos
Pelas queis padres revestidos
Pelas três missas de Natal
Pelas três hóstias consagradas
Consagrastens ao terceiro dia
Podendes a todos por doce companhia
Como destens à Virgem Maria
Desde a Santa casa de Belém
Até já, rezai amén
Deus seja pai dele
E Virgem Maria seja mãe
E o guarde e os acompanhe
E p'ra sempre amén
Em louvor de Deus avé-Maria
Um Padre Nosso com uma avé-Maria.

3. Segunda Parte. Maria Angélica Lages, 88 anos

A dona Maria Angélica Lages, mulher de traços vincados nas rugas alinhadas, quis fazer a sua parte, sem contudo dar o devido permissão à sua amiga. Sempre utilizou as rezas para seu consolo da alma e até do corpo. Quem lhas fazia, responsava-os e os resultados eram quase sempre a seu favor. Até tinha algum receio quando os fazia, mas quando eram necessários, rezava-os em tempo.

De realçar ainda que quando a D. Angélica rezasse um responso à noite, de pernas e braços cruzados, afirma, “certo como Deus me vai dar o céu, de coisas por aí abaixo, é escusado dizer que de manhã sabia o que ia acontecer”. Adianta que “se sonhasse com campos verdes, você tinha a certeza que se dava, realizadinho, imediatamente”. Talvez, com esta ligação aos resposos, possamos dizer que seria mulher de superstições, até com alguma estranheza do culto da fé católica, digamos religião católica, apesar de zeladora da igreja Matriz da aldeia.

1. Responso de Santa Helena

Santa Helena,	rainha de Sena, moura.
2 Fostes à cristandade,	mas voltastes.
E três carros achastes	e esses três carros que achastes
4 Um, dá ao teu irmão Constantino	para vencer a batalha
Outro, deita-o ao mar	para o mar ser sagrado.
6 E o outro, espeta-o no coração de (fulano)	Que não durma, nem descanse
Sem se realizar (casamento, namoro,...)	
8 Se ele tem ideias de... (não casar, não namorar,...) Declarai-mo em sonho.	
Se ele tem ideias de... (te abandonar, arranjar outra namorada,...)	
10 Águas claras, roupas lavadas ou campos verdes	
Sonhar com roupas lavadas,	está perdido.
12 Sonhar com águas claras,	perdido está.
Sonhar com campos verdes,	este está ganho.

Um senhor qualquer a ver a igreja, perguntou-lhe:

- Óh senhora Maria, quem é aquele santo que ali está? E ela disse-lhe assim:

2. Senhora das Dores

É a senhora das Dores,	com sete espadas ao peito
2 Quem muito amar a Deus,	tirá grande proveito.
Amar a Deus é um gosto.	Servi-Lo é um regalo.
4 Lembras-te, vais para a glória,	olha que tás enganado.
Acorda corpo estremeado,	acorda e vem a ti.
6 Tu só tens uma alma	e se a perdes, ai de ti.
Senhora do cofre sagrado,	p'ra sempre seja louvado

3. Nosso Senhor e Nossa Senhora

S. Pedro num lado
S. João ao outro lado



Fig. 5 Maria Angélica Lages, 2009 (imagem obtida a partir da gravação - Foto: Arnaldo Silva)

São os doze apóstolos
Que nessa mesa comem pão
Andai cá
Óh filhos meus
Que vos quero confessar
C'amanhã, pela manhã
Vos darei a comungar
Darei-vos um corpo por hóstia
O meu sangue por vinho real
Quem esta oraçãozinha disser três vezes
Quando se deitar
Três almas há de salvar
É de seu pai
É de sua mãe
E à pessoa que está em primeiro lugar
Nem que tenha tantos pecados
Como d'estrelas há no céu
Mandarei-as arrumar
Como de flores há no campo
Quem a sabe não a disse
Quem a ouve não a ouve
Atão é que se arrepende

A sua mãe dizia-lhe esta que é para as invejas.

4. Padre Nosso pequenino

Padre Nosso pequenino
Pelos montes vai rugindo
Com as chaves do paraíso
Quem las dou que las não dera
Foi Santa Maria Madalena
Cruz no monte
Cruz na fonte
Nunca o diabo nos encontre
Nem de noite nem de dia
Nem às horas do meio-dia
Já os galos pretos cantam
Já os anjinhos s'alevantam
Já o meu Deus subiu à cruz
P'ra sempre amén Jesus

D. Angélica afirma que depois da primeira é uma chuva delas. (passa o seu filho na rua) “Vai-te embora meu filho, Deus de guie. É assim que guardo a minha família”.

5. Deus te guie

Deus vá contigo e a Virgem Maria
Te guarde e te acompanhe
Te tire todos os males
E todos os perigos do corpo e da alma
Hoje e em toda a vida
E te repare quem bem te faça
E te pare com más companhias
E te dê saúde e paz e alegria
Um pai Nosso e uma avé-Maria.

D. Angélica, “ao poder de rezas, tudo se resolve”. Quando ela quer rezar, quase todas as noites faz os responsos. Só se estiver muito doente. Se não fizer de manhã, faz à hora que lhe parece ou faz à noite, atendendo a que teve muitos tropeços na vida, principalmente com o filho, com o problema na perna. Nas horas más tem que se valer das rezas.

6. Responso para retirar os males

Maria, Deus te fez e Deus de criou
Deus, te tire todos os males
Que no teu corpo internam
Ódios, pragas, espíritos malignos

E espalhe todo o seu male que o teu corpo tem
Deus to retire e Deus to retire já
Deite-o p'ra lá
Em louvor de Deus e da Virgem Maria
Te retire todos os males e todos os perigos
Um Pai Nosso, avé-Maria.

7. Responso de Santo António

Estando o beato Santo António
A pregar o seu sermão
Veio um anjinho do céu
Por Deus era mandado
Vai António, vai já de repente
Vai livrar teu pai da morte
Morreu recentemente
Santo António isto ouviu
Correu e sacrificou-se
Lá no meio da rua Nova
Com a justiça s'encontrou
Arreda, arreda justiça
Se não eu faço-te pedar
Qu'esse homem tem lobagem
Ainda vai por confessar
Esse homem vai a morrer
Por outro que ele matou
E no quintal o enterrou
Vamos lá a esse quintal
Onde está esse homem morto
Que lemos fazer dizer
Pela boca o mesmo amor
Levanta-te o homem morto
Pelas partes d'omnipotente
Diz aí quem te matou
E desangana-me esta gente
Esse homem não me matou
Nem de mim teve os sinais
Foram falsas testemunhas
E inimigos muito mais
O homem que me matou
Na companhia o levais
Mas o Soberano Rei da Glória
Não quer que descubra mais.
Em louvor de Santo António
M'acuda nesta aflição
Um pai-Nosso e uma avé-Maria.

4. Terceira Parte. Lendas

Após o consolo de nos terem deliciado com fértil memória, a tia Alzira lembrou-se das lendas da aldeia. Duas associadas à igreja matriz e a outra de território dominado pela Senhora do Castelo. As duas primeiras foram contadas pela tia Alzira e a última pela D. Angélica.

A lenda das três Marias

“Havia aqui três moças que se chamavam todas Marias. Eram três Marias e os pais tinham rebanhos e mandavam-nas todos os dias guardar os rebanhos. E elas juntavam-se no campo. Levavam uma cabacinha de vinho e uma merendinha. Então, levaram um baralho de cartas. Punham-se a jogar às cartas todos os dias. Duas perdiam sempre e uma ganhava. As outras duas, por ela ganhar sempre, tanta raiva lhe tinham já que uma disse p'ra outra:

- Vamos-lhe pregar fogo.

Acenderam uma fogueirinha e começaram-lhe a pregar fogo. Atiraram-na p'ro meio do fogo. Começou a arder e a jogar e elas punham-se assim:

- Olha, estás a ver? Arde e ganha.

E então daí resultou a nossa linda Adeganha. “Arde e ganha”.

Está lá também, valha a Deus, a Adeganha, mais sozinha com as pernitias abertas e as três Marias têm a cabaça no meio delas.”

A lenda da fraga amarela

“Sabe, antes não havia tratores, só havia burros e bois. No alto de S. João vê-se a Vilariça. Os lavradores iam a gradar a terra, o certo é gradear e foram cortar a pedra para a colocar na grade.

Um dia, houve um homem aqui, na Adeganha, que sonhou três noites a seguir p'ra ir àquela pedra, levasse um pico e cortasse todos os pedaços que pudesse e que os trouxesse e, depois de tirar aqueles pedaços, os deitasse para a água da ribeira. Ele assim fez. Deitou as pedras para a ribeira e formou-se um trono de ouro, uma menina muito bonita com uma roca de ouro a fiar e a bailar pela água abaixo. E dizia então a menina:

- Adeus o vale do ouro, que é o tal sitio ao fundo do cabecinho de S. João, adeus à Fraga Amarela, tanto ouro, tanta prata me fica dentro dela.

A cantar esta cantiga, o homem ficou pasmado, meteu as mãos aos bolsos e era tudo ouro. E disse:

- Ai que burro que eu fui, que eu podia ter tirado mais pedras e só tirei isto. E pronto, acabou a lenda.”

Lenda de S. Cristóvão

“S. Cristóvão deu uma bofetada no pai e depois foi pedir a Nosso Senhor que lhe perdoasse, que lhe desse o castigo neste mundo porque não queria ir sofrer para o outro. Nosso Senhor achou por bem feito.

- S. Cristóvão, tu tens que ir p'ro rio. Tira-se a barca e tens que ir p'ro rio passar essa gente toda que aparecer no rio Sabor.

Então, pegou e lá vai para o rio passar as pessoas. Coitado. Via as pessoas muito grandes, como ele, e custava-lhe a passar. Mas um dia, chegou lá um rapazinho que parecia ter 10 aninhos.

- S. Cristóvão, passa-me lá o rio.

- Óh, eu passo menino! Se aqui aparecessem todos como o menino! Isso é que eu estava bem.

Mas quando ia a meio do rio, já ia cansado com ele e disse:

- Ai meu Deus, parece que levo o poder do mundo às costas!

- Ainda te parece?

Ele ia a levantar a cara p'ra cima, p'ra olhar p'ro menino e este diz:

- Tante S. Cristóvão, quem bate no pai não pode ver a face a Deus.

O Menino era pequenino, mas era Deus. (Está lá na Igreja).

5. Considerações finais

Sabendo da importância das recolhas da memória da tradição oral, é nosso dever continuarmos a efetuar estes registos, a fim de não perdermos esta singular identidade transmontana. As rezas, as superstições, os romances e as cantigas, entre uma variadíssima riqueza da sabedoria popular, deveria ser motivo de uma ampla colheita, abrangendo todos os concelhos do distrito de Bragança.

Já no ano de 1976, a Direcção – Geral do Ensino Superior atribuiu 40.000\$00 à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia, com o intuito de se efetuarem os estudos indispensáveis para publicar algumas danças de Miranda do Duro e de Torre de Moncorvo. O trabalho foi publicado na obra intitulada, Coreografia Popular Transmontana, tendo como autores o professor Santos Júnior e o doutor António Mourinho.

Este exemplo deveria ter marcado o início de um projeto amplo ao nível da continuação das recolhas da oralidade, na vertente da sabedoria popular. Este ensejo não ocorreu e ficou muito por registar, não possibilitando as tão necessárias pesquisas e respetivos arquivos. Salvaram-se alguns registos pontuais, muitas vezes em contracorrente das modas publicadas.

Com a publicação desta pequena recolha, que não nos falte o ânimo para continuarmos a efetuar outros registos nas diferentes aldeias de Torre de Moncorvo.

Finalmente, resta-nos prestar uma sentida homenagem a estas duas senhoras, pois já não se encontram entre os vivos. A D. Angélica faleceu com 96 anos e a D. Alzira com 86 anos. Pelo facto de as termos filmado, as suas memórias ficarão, para sempre, imortalizadas e em permanente lembrança.

Referências bibliográficas

- FONTES, Manuel da Costa, Romanceiro da Província de Trás-os-Montes, Tomos I, II e III, 1987
 MOURINHO, António M.; Júnior, J.R. dos Santos, Coreografia Popular Transmontana, Porto, 1980
 REBELO, Manuel Joaquim, A Terra Transmontana e Alto Duriense, 1995
 VASCONCELLOS, Joaquim Leite de, Cancioneiro Popular Português, I volume, Religioso, 1975
 VASCONCELLOS, Joaquim Leite de, Cancioneiro Popular Português, II volume, 1980
 VASCONCELLOS, Joaquim Leite de, Tradições Populares de Portugal, PORTO, 1882



Código QR. Aponte o seu telemóvel com uma aplicação que permita leituras de códigos QR e ouça na íntegra os depoimentos orais que deram origem a este artigo.